

UFG homenageia Bernardo Élis

16-10-90 O Popular

Luiz Carlos Machado

Promover uma ampla análise da obra literária de Bernardo Élis. Este é o principal objetivo do II Seminário Interdisciplinar do ICHL, programado para os dias 7, 8 e 9 do próximo mês. O evento é uma promoção do Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFG, coordenada pelos professores Eli Falanque, do Departamento de Letras, e Carlos Fernando Magalhães, do Núcleo de Apoio a Iniciativas Culturais.

De acordo com a professora Eli Falanque, trata-se de um evento acadêmico que homenageará Bernardo Élis como escritor, intelectual e homem público, com presença ativa na sociedade goiana ao longo das últimas décadas. Uma homenagem que se justifica, diz ela, pelo transcurso, no próximo dia 15 de novembro, do 75º aniversário do escritor.

No decorrer deste seminário, informa Eli Falanque, serão promovidas mesas-redondas que terão a participação de estudiosos da obra de Bernardo Élis, como os professores Licínio Leal Barbosa, da Faculdade de Direito, Moema de Castro e Silva Oliyal e Emílio Vieira, do Departamento de Letras, e a escritora Nelly Alves de Almeida. Paralelamente às conferências e debates, serão apresentados filmes, vídeos e peças teatrais inspirados nos contos e romances do escritor. Haverá ainda uma exposição de livros, fotos, condecorações e objetos pertencentes ao acervo pessoal de Bernardo Élis.

CINEMA

A intenção dos promotores do seminário é apresentar filmes como "A Índia, Filha do Sol", de Bruno Barreto; "A Mulher que Comeu o Amante", de Carlos Del Pino; e os curta-metragens "André Louco", de Rosa Berardo, e "Ermos e Gerais", documentário de Carlos Del Pino. Quanto aos vídeos sobre a vida e obra de Bernardo Élis, o ICHL pretende recorrer aos acervos da TV Anhanguera e do publicitário Hamilton Carneiro. A apresentação teatral ficará a cargo de um grupo de Itapuranga, que adaptou o conto "A Enxada".

A exposição do acervo pessoal do escritor reunirá livros traduzidos para o inglês e o alemão, correspondências com Monteiro Lobato, Guimarães Rosa, Mário de Andrade, Carlos Drummond e outros autores além dos troféus, medalhas e prêmios conquistados por sua obra literária. Haverá ainda uma exposição de quadros inspirados nos livros de Bernardo, pintados por artistas como Siron Franco, D.J. Oliveira e frei Confaloni.

Entre as medalhas e troféus, estarão expostos os Jabutis da Câmara Brasileira do Livro, conquistados em 1967, com o conto "Veranico de Janeiro", e 1968, com o romance *O Tronco*; o troféu Tiokó, da



Eli Falanque: homenagem do ICHL ao escritor Bernardo Élis, um intelectual e homem público com presença marcante na sociedade goiana ao longo das últimas décadas

UBE-GO, em 1975; o troféu O Candango, da Fundação Cultural do DF, em 1987; a Ordem do Rio Branco, comenda do Itamaraty, outorgada pelo presidente Sarney. Bernardo Élis recebeu ainda os prêmios da Prefeitura de Goiânia, em 1955, com "Ermos e Gerais"; da Editora José Olímpia, em 1966, com o conto "Veranico de Janeiro"; e o prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras, em 1967, com o conto "Caminhos e Descaminhos".

PERFIL

Bernardo Élis Fleury de Campos Curado nasceu no dia 15 de novembro de 1915, em Corumbá de Goiás. Filho de Erico José Curado e Marieta Fleury de Campos Curado, passou sua infância e juventude na cidade de Goiás, onde cursou o Lyceu e conheceu de perto a vida rural. Foi escrivão de polícia, em Anápolis, em 1936.

Diplomou-se como advogado em Goiânia, onde reside desde 1939. Foi secretário da Prefeitura de Goiânia, nos primeiros tempos da nova capital, e por duas vezes substituiu o prefeito Venerando de Freitas Borges. Foi professor da Escola Técnica Federal de Goiás, e fundador, vice-diretor e professor do Centro de Estudos Brasileiros da UFG, além de professor de Literatura na UCG.

Foi fundador da UBE-GO, que presidiu várias vezes. É membro da Academia Goiana de Letras, Academia Brasiliense de Letras, Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, e da União Nacional de Escritores de Brasília. Em 1975, tornou-se o primeiro goiano a ingressar na Academia Brasileira de Letras, onde ocupa a cadeira número um. Nas décadas de 40 e 50, participou dos congressos nacionais de escritores realizados em São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Goiânia.

É casado com a professora e pintora

Maria Carmelita Fleury Curado. Em sua obra literária, destacam-se os romances *O Tronco* (1956) e *Chegou o Governador* (1987); o livro de poesias *Primeira Chuva* (1955); e os livros de contos *Ermos e Gerais* (1944), *Caminhos e Descaminhos* (1965), *Veranico de Janeiro* (1966), *Caminhos dos Gerais* (1975), *André Louco* (1978), *Apenas um Violão* (1984) e *Dez Contos Escolhidos* (1985).